

A DIFERENÇA ENTRE XAMPU COM SAL E SEM SAL

Talita de Oliveira Santos

Graduanda em Tecnologia em Estética e Cosmética,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/A

Elaine da Silva Kraievski

Fisioterapeuta – UNIGRAN, Especialista em Fisioterapia Dermatofuncional – IBRATE;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Maria Dovaneide de Souza

Tecnóloga em Estética e Cosmética – UNOPAR; Pedagoga Plena – Faculdades de
Filosofia, Ciências e Letras “Ministro Tarso Dutra”; Esp. em Educação Infantil e Ensino
Fundamental – FIU; Mestre em Ciências da Educação – UTCD;
Docente das Faculdades integradas de Três Lagoas – AEMS

RESUMO

Este artigo é o resultado de um estudo sobre “A diferença entre xampu com sal e sem sal: sabendo que o xampu é um dos produtos de higiene mais utilizados, porém existem muitos mitos sobre sua propriedade, partindo do pressuposto é que surgiu o nosso interesse em desmistificar as dúvidas sobre os diferentes tipos de xampus. O estudo teve como objetivo investigar a verdadeira propriedade do xampu, se realmente existem xampus com e sem sal e as influências no cabelo. Percebe-se que o marketing aponta que o xampu sem sal é o melhor produto da higienização capilar. Baseando no que apontam alguns estudiosos podemos concluir a realidade da qualidade tanto do xampu com sal, como dos que não contém o sal.

PALAVRAS-CHAVE: diferenças; xampu; mitos; sal.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, os cabelos são uma preocupação constante para todos. Os cabelos podem identificar características importantes sobre o estilo de uma pessoa, o estado de saúde, o nível de cuidados pessoais, autoestima entre outros detalhes pessoais (GOMES, 1999).

O cabelo é como a roupa que se veste todos os dias. É o cartão de visitas e revela a personalidade, o estilo de vida e até o jeito de encerrar o mundo de uma pessoa (ARCANGELI, 2002).

A formação destas estruturas capilar ocorre por um processo similar ao que ocorre na pele, ou seja, as células da base do folículo dividem-se e se diferenciam, produzindo a haste capilar que é dividida em três partes, cutícula, córtex e medula (RIBEIRO, 2010).

Xampus têm função de remover da superfície do cabelo as impurezas provindas do ambiente, melhorando seu aspecto e facilitando suas funções. Não

devem permanecer na superfície além do tempo necessário para cumprir sua ação de limpar (REBELLO, 2005).

Dentre os tipos de xampus disponíveis no mercado está a classe dos xampus denominados “sem adição de sal”, ou seja, nos quais não é adicionado o cloreto de sódio como doador de viscosidade. De acordo com o *marketing* vigente, o uso deste tipo de xampu está associado a uma maior preservação de estrutura do fio de cabelo, uma vez que o sal poderia provocar o contrário e também seria capaz de manter os procedimentos químicos (colorações) no cabelo ou a ação de alisamento por processos químicos (BOUILLON, 2010).

O sal (cloreto de sódio) é apenas um espessante (aumento da consistência) e se dissolve completamente nas fórmulas dos xampus. Somente pode alcalinizar o xampu (TERAPIA CAPILAR UMA ABORDAGEM COMPLEMENTAR, 2007).

2 OBJETIVOS

Investigar a verdadeira propriedade do xampu, se realmente existem xampus com e sem sal e as influências no uso capilar.

3 MATERIAL E METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se por uma pesquisa descritiva e explorativa, a qual constitui na obtenção de dados através de fontes secundárias, utiliza como fontes de coleta de dados matérias publicadas, como livros, periódicos científicos, jornais, sites da internet e impressos diversos.

Este artigo teve referências literárias, bibliográficas, revistas e sites, na primeira parte fala sobre as estruturas do cabelo e as camadas, na segunda parte fala sobre o xampu “com sal” e “sem sal”.

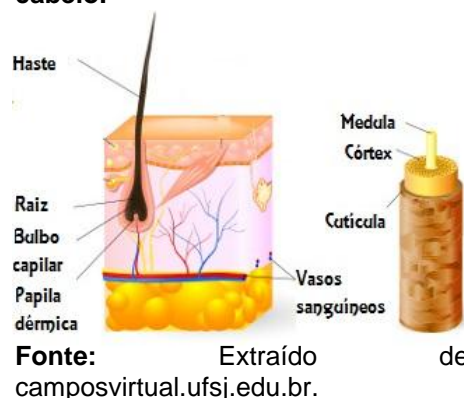
4 ESTRUTURAS DO CABELO

O apêndice cutâneo consiste numa invaginação da epiderme para formar o saco interior, que engloba uma pequena papila dérmica no bulbo capilar (WIKINSON; MOORE, 1990). A formação das estruturas ocorre por processo similar que ocorre na pele, as células do folículo piloso dividem-se em três partes, cutícula, córtex e medula (RIBEIRO, 2010).

A haste do cabelo é uma parte livre é constituída de queratinas mortas e são divididas em três camadas, cutícula, córtex e medula (HERNANDEZ, 1999).

A cutícula é a camada mais externa e escamosa, as escamas sobrepostas que protegem o cabelo. O córtex é o que dá a cor do cabelo, sólido e resistente, as proteínas queratinizadas, fibras, protofibras e cadeias de queratina. A medula é uma aglomeração de células mortas, como ela pode estar descentralizada, em alguns fios não estão presentes (Figura 1; FAÇANHA, 2003).

Figura 1. Estrutura do fio de cabelo.



O fio é secretado da queratina morta dentro do folículo piloso. Este é formado por bulbo piloso e escavado de uma papila dérmica; as células queratinizadas e empilhadas dão origem à haste pilar. As paredes do folículo são separadas por duas bainhas concêntricas em torno da haste (HERNANDEZ, 1999).

No cabelo, há três camadas que são completamente unidas e seladas, proteínas, ceramidas e a gordura natural dos fios. Se esses componentes naturais de deficiência os fios ficam mais frágeis e expostas (HEISLER, 2004).

O córtex é totalmente isolado por células superpostas às cutículas capilares. As cutículas sofrem agressão sobre o meio ambiente, que resultam em fragilização e conseqüentemente, erosão. Prática de utilização errada de toalhas, secadores, de pentear e lavar o cabelo de maneira errada resulta em um desgaste conforme o cabelo cresce, e se torna semelhante ao envelhecimento das fibras, ao cabelo quimicamente tratado e por efeito da radiação solar (TONIN, 2008).

A cutícula é a parte mais externa do fio, a que dá a cor do cabelo. É constituída de 6-10 camadas de células sobrepostas, protege as células corticais, controla o teor de água e mantém a propriedade física (GOMES, 1999; PAULA, 2001; GABRIEL, 2006). A principal função da cutícula é a proteção do córtex. A

haste tem que se manter sempre fechada para impedir a umidade e os nutrientes saírem do córtex (ANDERSON, 2006).

O córtex é a parte central do fio, a característica responsável é a elasticidade, a cor dos fios e a resistência. É formado por um conjunto de fibras, grande concentração de queratinas e enxofre e grãos de melanina (ARAÚJO, 2005).

5 XAMPUS

Os xampus têm função de limpar os cabelos retirando as impurezas provenientes das secreções, resíduos celulares e do meio ambiente, e com isto, ocorre melhora os aspectos do cabelo (REBELLO, 2005).

As glândulas sebáceas são situadas no couro cabeludo, que se produz óleo e sebo que estão envolvidas nas cutículas do couro cabeludo e células mortas, o modo mais eficaz para lavar os cabelos removendo a sujeira do couro cabeludo são retirar o sebo e as células mortas, quando lavamos o cabelo com xampu e água é formada as micelas que tem extremidade apolar e hidrofóbica, que só dissolvem substâncias oleosas. As micelas que contêm as extremidades apolares e hidrofóbicas interagem com as moléculas de água e retira a sujeiras e as oleosidades (BITTENCOURT; COSTA; BIZZO, 1999).

Geralmente, os consumidores compram o xampu pelo tanto de espuma que faz, mas nem sempre o tanto de espuma quer dizer que o cabelo vai estar limpo, pois a detergência não é inerente a propriedade de espumante (DRAELOS, 1999; BITTENCOURT; COSTA; BIZZO, 1999; HALAL, 2011).

Mesmo que não a capacidade de limpeza nos espumante tem uma grande importância parcial na análise dos consumidores. A formulação de espuma depende do pH, da quantidade de eletrólitos e da dureza da água (KEDE, 2004).

Se a lavagem for eficaz, o cabelo se desengordura totalmente e se torna difícil de pentear (KEDE, 2004). Os agentes engordurantes, como alcalonamidas e lanolinas, são necessários para a formulação dos xampus para a proteção natural do cabelo e do couro cabeludo (BEDIN, 2007).

A maioria dos xampus modernos é denominada ácido-balanceado; a função é manter o pH do cabelo lavado próximo o pH natural (BARBOSA, 1995).

5 O SAL

O cloreto de sódio no xampu tem causado muitas polêmicas; muitos dizem que o xampu com sal não é bom para os cabelos quimicamente modificados, pois a durabilidade do efeito é menor. “Xampu sem sal” é considerado uma influência negativa sensorial ao cabelo. Porém, segundo Silva et al., (2011), não há influência de xampu “com sal” e “sem sal” nos cabelos quimicamente modificados ou naturais.

No mercado, hoje em dia, há uma variedade de “xampus sem sal”, mas na verdade não existe xampu sem sal, mesmo os “xampus sem adição de sal” (NaCl) na formulação contém lauril sulfato de sódio, um sal tensoativo comum nos xampus. O cloreto de sódio é apenas um espessante presente em fórmulas dos xampus; só com quantidades exageradas que pode alcalinizá-lo. O sal é totalmente solúvel em água e não danifica as estruturas do fio (WICHROWSKI, 2007).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa realizada sobre a diferença do xampu com sal e sem sal, concluímos que não existe xampu totalmente livre da substância cloreto de sódio, isso acontece porque os produtos contêm em sua fórmula o lauril, no caso outro tipo do sal que é usado para dar a viscosidade ao produto. Com os dados analisados conclui-se então que todo xampu precisa de sal para dar sua consistência e fazer a espuma necessária. Sendo assim, quando se fala em xampu sem sal, podemos afirmar que é um grande mito que o marketing aplica a fim de buscar melhores vendas dos seus produtos.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, S. G. Cabelo e Tintura. www.revistas.org, São Paulo, 2006 Disponível em:
<http://www.revistas.org/index.php?option=com_content&task=view&id=16&Itemid=53
> Acesso em 18 de março 2018.
- ARAÚJO, N. C. de. Resposta Técnica. Minas Gerais, 2005. Disponível em:
<http://www.sbrtv1.ibict.br/upload/sbrtv1319.pdf?PHPSESSID=4283cdc3cc2d34468b7036c1af0e35e8> Acesso em maio 2018.

ARCANGELI, C. Beleza para a Vida Inteira. 3 ed. São Paulo, 2002.

BARBOSA, A. B.; SILVA, R. R da Xampus. Química Nova Escola, n. 2 Brasília, 1995

BEDIN, V. Shampoos: dicas importantes. Revistas Cosmetics & Toiletries. São Paulo, v. 19, p.46, novembro/dezembro 2007.

BITTENCOURT, A. M. B.; COSTA V. G.; BIZZO H. R. Avaliação da qualidade de detergentes a partir do volume de espuma formado. Química Nova na Escola, São Paulo, n.9, 1999.

BOUILLON, C. (Paris). Shampoos and hair conditioners. Clinics in Dermatology. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>. Acesso em 2 jun. 2018.

FAÇANHA, R. Estética Contemporânea. Rio de Janeiro, 2003.

GOMES, A. L. O Uso da Tecnologia Cosmética no trabalho do Profissional de Cabeleireiro, São Paulo, 1999.

GOMES, R. K.; GABRIEL, M. Cosmetologia descomplicando os princípios ativos. São Paulo: SENAC, 2006.

HEISLER, N. ABC da hidratação: recupere os fios na marra. www.terra.com.br, São Paulo, Disponível em: <[http://www.terra.com.br /mulher/beleza/2004/01/13/000.htm](http://www.terra.com.br/mulher/beleza/2004/01/13/000.htm).>

HERNANDEZ, M. Manual de cosmetologia. 3ed. Rio de Janeiro, 1999.

KEDE, M. P. V e SABATOVICH, O. Dermatologia Estética. São Paulo, 2004.

LEONARDO, W. Terapia Capilar Uma Abordagem Complementar. p 67, 2007.

MISIRLI, G. M. Formulando Detergente Lava – Louça. Rio de Janeiro, 2002.

REBELLO, T. Guia de Produtos Cosméticos. 6ed. São Paulo, 2005.

RIBEIRO, C. Cosmetologia Aplicada e Dermoestética. São Paulo: Pharmabooks Editora Porto, 2010.

WILKINSON, J. D.e MOORE, R. J. Cosmetologia de Harry. Madrid, 1990.